

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS POR RAIZEIROS DO MERCADO MUNICIPAL CENTRAL DE MONTES CLAROS – MG

A SURVEY OF MEDICINAL PLANTS COMMERCIALIZED BY HEALERS IN THE FARMER'S
MARKET OF DOWNTOWN MONTES CLAROS - MG

ANDERSON AFONSO MATTOS¹, RENAM BARROS DE MORAIS¹, JOSÉ BENTO SAMPAIO¹,
GUILHERME ARAÚJO LACERDA¹, DARLÊ MARTINS BARROS RAMOS¹, DANILO LIMA CARREIRO^{1,3}

¹ Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Campus Universitário
Professor Darcy Ribeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS / Universidade Estadual.

³ Faculdades Santo Agostinho - Fasa.

RESUMO:

Objetivo: avaliar o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais, a forma correta de preparo, parte botânica utilizada e indicações das plantas medicinais comercializadas por raizeiros do Mercado Municipal Central de Montes Claros-MG.

Metodologia: foram entrevistados três raizeiros a partir de um questionário semiestruturado. **Resultados:** os raizeiros citaram 36 plantas, conhecidas pelos nomes populares e utilizadas pela população como medicinais. Destas, 13 foram citadas por todos os entrevistados pelos nomes populares, sendo elas: barbatimão, batata-de-purga, boldo, camomila, carqueja, catuaba, cavalinha, ipê-roxo, jatobá, marapuama, mastruço, quebra-pedra e sucupira. Ocorreu maior prevalência de folhas (43%) como parte botânica para a utilização medicinal. As demais partes são casca (27%), raiz (16%), flor (8%), caule (3%), sementes (3%), sendo que algumas plantas possuem mais de uma parte utilizada. Quanto ao modo de preparo, prevalece a forma de chá através de infusão (46%), seguido de decocção (40%) e maceração (14%). As espécies de plantas medicinais mais procuradas estão relacionadas a problemas digestivos e renais, pois são de uso rotineiro, fácil diagnóstico e mais conhecidas pela população regional. O uso das plantas medicinais está relacionado ao baixo custo e tradição familiar, e os usuários recebem informações a respeito sobre a eficácia em certas enfermidades. **Conclusão:** existe um grande emprego de plantas no tratamento de diversas doenças pela população regional. Na maioria das vezes, as indicações, modo de utilização e a parte utilizada foram coincidentes com os registros da literatura, demonstrando conhecimento dos raizeiros sobre as espécies medicinais citadas e seu poder curativo.

Palavras-chave: plantas medicinais; terapêutica; biodiversidade.

ABSTRACT:

Objective: To evaluate the popular knowledge about the use of medicinal plants, the correct way of preparing, botany the used and indications of medicinal plants sold by healers of the Municipal Market Center Montes Claros-MG. **Methodology:** a total of three healers from a semi structured questionnaire. **Results:** The healers cited 36 plants, known by the popular names and used by the population as medicinal. Of these, 13 were cited by all respondents by popular names, as follows: barbatimão, potato-of-purge, Boldo, chamomile, broom, catuaba, horsetail, ipe-purple, jatoba, muira puama, mastruço, stone-breaking and sucupira. There was a higher prevalence foils (43%) as a botanical part for medical usage. The other parts are the husk (27%), root (16%) Flower (8%), stem (3%), seeds (3%), and some plants have used more than one part. As regards the method of preparation, the prevailing form of tea by infusion (46%), followed by decoction (40%) and maceration (14%). The species most sought medicinal plants are related to digestive and kidney problems, as they are of routine use, easy diagnosis and more known by the regional population. The use of medicinal plants is related to low-cost, family tradition, and users receive information about on efficacy in certain diseases. **Conclusion:** there is a lot of using plants to treat various diseases by regional population, most of the time, the indications, usage mode and the portion used, was similar to the literature records, demonstrating knowledge of healers on the aforementioned medicinal species and its healing power.

Keywords: medicinal plants; therapy; biodiversity.

Autor responsável pela correspondência: Danilo Lima Carreiro: E-mail: danielolimacarreiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é vasta entre a população brasileira e representa uma alternativa ao alto custo dos medicamentos industrializados. As plantas medicinais continuam ocupando lugar de destaque na medicina alternativa. De acordo com estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população mundial usa recursos das medicinas populares para suprir necessidades de assistência médica privada (COSTA et al., 1998; YUNES et al., 2001).

Segundo Amoroso e Gely (1998), planta medicinal é toda espécie vegetal que tenha um valor de caráter curativo

para determinada comunidade, ou seja, que possua uma propriedade real ou imaginária, aproveitada para um ou mais fins específicos de cura, que sejam empregadas na prevenção, no tratamento, na cura de distúrbios, disfunções ou doenças do homem e animais. As informações sobre os usos das plantas medicinais e suas virtudes terapêuticas foram sendo acumuladas durante séculos, e muito desse conhecimento empírico encontra-se disponível atualmente.

A etnobotânica é a ciência que estuda as plantas e suas interações entre populações humanas, assim como investiga novos recursos vegetais. A etnobotânica desponta

como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABELLERO, 1979).

O comércio e o uso de plantas medicinais são bastante conhecidos e discutidos no Brasil e no mundo. O mercado atende de diferentes formas o consumidor desse tipo de produto, incluindo as comercializações feitas em empresas, em mercados e em ervanários (BRANDÃO; FREIRE; VIANNA-SOARES, 1998).

Além disso, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais e auxilia os pesquisadores na seleção de espécies para estudos botânicos, farmacológicos e fitoquímicos (MACIEL; PINTO; VEIGA, 2002).

Entretanto, se uma planta medicinal não for utilizada corretamente, poderá comprometer agravos à saúde do ser humano. Entre eles, podemos citar as reações alérgicas e os efeitos tóxicos em vários órgãos do corpo humano e até mesmo a morte. A crença popular de que as plantas, por serem naturais, não fazem mal está incorreta. Por isso, todos os medicamentos, inclusive, os "naturais" têm que ser usados com muita prudência, evitando que se coloque em risco a saúde do consumidor (HOSTETTMAN; QUEIROZ; VIEIRA, 2003).

Neste sentido, torna-se necessário conhecer as informações dos raizeiros do Mercado Municipal Central de Montes Claros – MG sobre as plantas medicinais utilizadas na medicina tradicional. Dentro desse contexto, é de grande relevância recuperar informações sobre as plantas medicinais, pois estas tornaram-se um método não convencional para tratamento de muitas afecções. Diante disso, o estudo tem como objetivo conhecer e avaliar o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e como a literatura científica preconiza a forma correta de preparo, parte utilizada e indicações das plantas medicinais comercializadas pelos raizeiros. Levantar junto aos raizeiros, erveiros ou curandeiros, quais, como e para que fins as espécies nativas e colonizadoras desse complexo vegetacional e de outros que compõem a região são utilizadas na medicina popular.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi estruturado a partir de uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo. A amostra foi composta por três raizeiros que comercializam plantas medicinais no Mercado Municipal Central de Montes Claros – MG.

A coleta de dados para esta pesquisa ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. Elaborou-se um roteiro de entrevista composto por duas partes, a primeira contém questões fechadas sobre os dados pessoais dos entrevistados, como: sexo, idade, escolaridade, entre outros, que servem para traçar o perfil dos três informantes da pesquisa. A segunda é formada por cinco questões abertas sobre as plantas medicinais, devidamente elaboradas para deixar o entrevistado mais à vontade no momento de respondê-las, tornando mais agradável e descontraído o momento das entrevistas, a fim de evitar qualquer tipo de inibição por parte do entrevistado.

O estudo, por ter um enfoque qualitativo, utilizou-se do método de questionamento proposto por Ribeiro (1987),

pois o mesmo não impõe as suas próprias ideias e categorias culturais aos informantes da pesquisa, estabelecendo, assim, um diálogo aberto entre o pesquisador e o informante. Utiliza questões norteadoras para dar liberdade ao informante na hora de responder às perguntas, baseado na sua própria lógica e conceito. A metodologia ainda seleciona palavras ditas pelo entrevistado para compor os dados coletados.

Os dados coletados foram tabulados e organizados em tabela no Microsoft Word e através de gráficos no Microsoft Excel. A partir deles, foram os dados foram analisados estatisticamente, permitindo a comparação dos resultados obtidos.

Visando obedecer aos aspectos éticos e legais exigidos pelo Ministério da Saúde para as pesquisas com seres humanos, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde antes do início do estudo, o projeto foi apreciado, analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana das Faculdades Unidas do Norte de Minas, sob o parecer 0310/09. Para coleta de dados, os participantes receberam informações sobre o objetivo e a metodologia do estudo. Após isso, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que garante o anonimato do entrevistado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento sobre plantas medicinais mais comercializados no Mercado Municipal Central de Montes Claros – MG foi realizado com três raizeiros. Todos são do sexo masculino, dois possuem o 2º grau completo e um possui o 1º grau incompleto. A faixa etária variou de 45 a 60 anos.

O conhecimento dos raizeiros sobre as plantas medicinais foi passado através de gerações. A preocupação de transmitir o conhecimento aos mais novos pode ser observada em dois entrevistados, pois o outro não constitui família, mas todos possuem uma maneira de expressar seus conhecimentos terapêuticos de forma bem popular.

Os raizeiros entrevistados possuem uma faixa etária entre 52 e 72 anos, são na maioria do sexo masculino, estando estes resultados de acordo com Rodrigues e Carvalho (2001). Apenas três raizeiros frequentaram a escola; assim mesmo, apenas o 1º grau incompleto. Todos constituíram família e transmitiram seus conhecimentos sobre a utilização, dosagem, preparo das plantas medicinais a alguns de seus filhos.

Os raizeiros afirmam o poder curativo das plantas medicinais, demonstrando satisfação da sua participação na cura das enfermidades dos seus clientes, esclarecendo também que a dosagem da planta a ser utilizada é importante para a eficácia do tratamento e que a planta em excesso pode provocar efeitos nocivos, gerando, assim, danos para o organismo. Rodrigues (2011) defende que além de algumas plantas medicinais possuírem efeitos nocivos ao organismo, outro problema que existe no uso desse tipo de terapia é não ter orientação médica, bem com a crença de que não existe efeitos tóxicos dos produtos consumidos.

Foram citadas 36 plantas medicinais, provenientes de diferentes regiões do cerrado do norte de Minas Gerais. Encontram-se listadas em ordem alfabética as espécies vegetais, citadas no levantamento, incluindo nome vulgar, parte usada, forma de preparo, indicações populares e algumas indicações científicas (Tabela 1).

Tabela 1. Plantas Medicinais mais comercializadas por raizeiros no Mercado Municipal Central de Montes Claros – MG.

Nome vulgar	Nome científico	Nativa (N)/ Exótica (E)	Forma de utilização/ parte da planta utilizada	Indicações populares	Indicações LORENZI e MATTOS (2002)
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	E	Infusão/ Folha	Sistema nervoso	Fraqueza e memória fraca, dor de cabeça, calmante, gases
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	E	Infusão/ Folha	Rins, diurético	Digestivo, anti-reumático, antiespasmódico gástrico, diurético
Arnica	<i>Solidago chilensis</i>	N	Maceração (álcool) / Folhas	Pancadas, dores reumáticas	Traumatismos, contusões
Aroeira	<i>Myracrodum urumdeuva</i>	N	Decocção/ Casca	Reumatismo, Inflamação em geral	Anti-inflamatório, cicatrizante
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	N	Decocção/ Casca	Cicatrizante, hemorragia, diarreia	Hemorragia, diarreia, leucorréia, cicatrizante, hemorróidas
Batata-de-purga	<i>Operculina macrocarpa</i>	E	Decocção/ Raiz (batata)	Purgativo, depurativo, estômago	Purgativo, laxante, depurativo
Boldo	<i>Placrantus barbatus</i>	E	Maceração/Folha	Fígado, estômago, ressaca alcoólica	Gastrite, azia, mal estar gástrico, estimulante da digestão e apetite
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i>	E	Infusão/ Folha, Flor	Calmante, Digestiva, cólicas	Digestivo, sedativo, eliminação de gases, combater cólicas, estimulante do apetite
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	N	Infusão/ Folha	Estômago, fígado	Afecções estomacais, intestinais e hepáticas
Catuaba	<i>Anemopaegma arvense</i>	N	Maceração (Vinho) / Casca	Estimulante sexual	Impotência sexual
Cavalinha	<i>Equisetum giganteum</i>	N	Decocção/ Caule	Estimulante sexual, rins, hemorragias	Infecções dos rins e bexiga, hemorragias nasais, anemia
Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus macraphyllum</i>	N	Infusão/ Folha	Depurativo, rins, fígado, diurético	Diurético, depurativo
Erva-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	E	Infusão/ Folha	Calmante, gripe, tosse	Atividade calmante e espasmolítica, pequena ação analgésica
Erva-doce	<i>Stevia rebaudiana</i>	N	Infusão/ Folha	Gases, calmante	Eliminar gases, cólicas, estimulante das funções digestivas
Espinheira-santa	<i>Mayternis ilicifolia</i>	N	Infusão/ Folha.	Úlceras, gases, vômito	Úlceras, indigestão, gastrites crônicas e dispepsia
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	E	Decocção/ Raiz	Gripe e tosse	Antiviral, antitussígena, inflamação da garganta
Ginseng	<i>Pfaffia paniculata</i>	N	Decocção/ Casca	Tônico	Tônico, afrodisíaco, contra úlceras
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	N	Infusão/ Folha	Tosse, rouquidão, reumatismo	Broncodilatador, antitussígeno, expectorante, anti-dematogênico

Hortelã	<i>Mentha arvenses</i>	E	Infusão/ Folha	Expectorante, gases, cólicas	Resfriado, tosse, bronquite, gases
Ipê-roxo	<i>Tabebuia heptaphyla</i>	N	Decocção/ Casca	Inflamação do útero e bucais	Anti-infeccioso, antifúngico, diurético, adstringente
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	N	Decocção / Casca	Bexiga, rins, depurativo	Asma, laringite, infecções de bexiga
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	E	Infusão/ Folha, Flor	Fígado, diarreias, tônico	Perda de apetite, distúrbios da digestão, do fígado e vesícula biliar
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i>	N	Infusão/ Flor	Fígado, cólicas	Cólicas de origem nervosa, sedativa, distúrbios do fígado
Marapuama	<i>Ptychopentalum olacoides</i>	N	Decocção/ Raiz	Estimulante sexual	Impotência sexual, gripe, reumatismo, desordens gastrointestinais
Mastruço	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	N	Infusão/ Folha	Bronquite, digestivo, cicatrizante	Bronquite, distúrbios digestivos, anti-helmíntica
Mulungu	<i>Erythrina mamulungu</i>	N	Decocção/ Casca	Calmante	Sedativo, asma, bronquite.
Pacari	<i>Bredemeyera floribunda</i>	N	Decocção, Infusão/ Raiz, Folha.	Cólicas	Dor de cabeça e anemia, dores intestinais
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia variegata</i>	N	Infusão, Decocção/ Folha, Casca.	Diabetes, colesterol, diarreia	Hipoglicemiante, hipocolesteremiante, diurético.
Quássia	<i>Quassia amara</i>	N	Decocção/ Casca, Raiz	Estômago, rins, fígado	Tônica, problemas hepáticos e estomacais
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	N	Infusão/ Folha	Dissolver cálculos nos rins	Tratamento da litíase renal (pedra nos rins)
Quina	<i>Strychnos pseudoquina</i>	N	Decocção / Casca	Fígado, estômago, gastrite, colesterol	Moléstias do baço, fígado e estômago
Quitoco	<i>Pluchea sagittalis</i>	N	Decocção/ Casca	Reumatismo, estômago, fígado	Adstringentes, tônicas, antiinflamatórias (reumatismo), hipoglicemiantes
Sene	<i>Senna alata</i>	N	Infusão/ Folha	Depurativo, laxante	Emenagogo, purgativo
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	N	Decocção/ Casca, Semente	Antiinflamatório, diabetes	Reumatismo, hipoglicemiante
Tanchagem	<i>Plantago major</i>	N	Infusão, Maceração/ Folha	Depurativo, diarreia, infecções da boca	Laxante, depurativo, estomatite
Unha-de-gato	<i>Macfadyena unguis-cati</i>	N	Infusão/Folhas	Rins, dor nas costas	Diarréia, febre, reumatismo, inflamação intestinal, induzir a diurese

Fonte: Coleta Direta

Os raizeiros citaram 36 plantas, conhecidas pelos nomes populares e utilizadas pela população regional do norte de Minas Gerais como medicinais. Destas plantas, 13 foram citadas por todos os entrevistados pelos nomes populares, sendo elas: barbatimão, batata-de-purga boldo,

camomila, carqueja, catuaba, cavalinha, ipê-roxo, jatobá, marapuama, mastruço, quebra-pedra e sucupira.

Ao ler e interpretar os dados contidos na Tabela 1, as 36 plantas medicinais citadas pelos raizeiros, apresentam indicações terapêuticas populares semelhantes as

encontradas na literatura científica. Isso demonstra que o uso e as indicações já consolidados pelo saber popular, agora possuem respaldo científico.

Das plantas citadas verificou-se que 22% são utilizadas para problemas no estômago (digestivos), 19% para problemas renais, 16% como tônico e estimulante sexual, 16% anti-inflamatórios (reumatismo e inflamação em geral), 11% para problemas respiratórios (tosse e bronquite), 11% para diabetes e colesterol, 5% como diurético, sendo que as plantas possuem outras indicações (Gráfico 1). Entre elas estão: pancadas, cicatrizantes, depurativo, hemorragia, diarreia, purgativo, ressaca

alcoólica, fígado, calmante, cólica, gases, úlcera, gripe, vômito, rouquidão etc.

Observou-se que houve maior predominância em relação às indicações populares para as patologias digestivas (22%) e problemas renais (19%).

Resultados semelhantes foram observados por Marodin e Baptista (2001), no município de Dom Pedro de Alcântara – RS. Tal fato pode ser devido ao fácil diagnóstico e a simplicidade de tratamento dessas doenças.

A população utiliza os mais diversos órgãos dos vegetais nas preparações medicamentosas e levando em uma maior prevalência das folhas (43%) para a utilização medicinal que foi superior as demais.

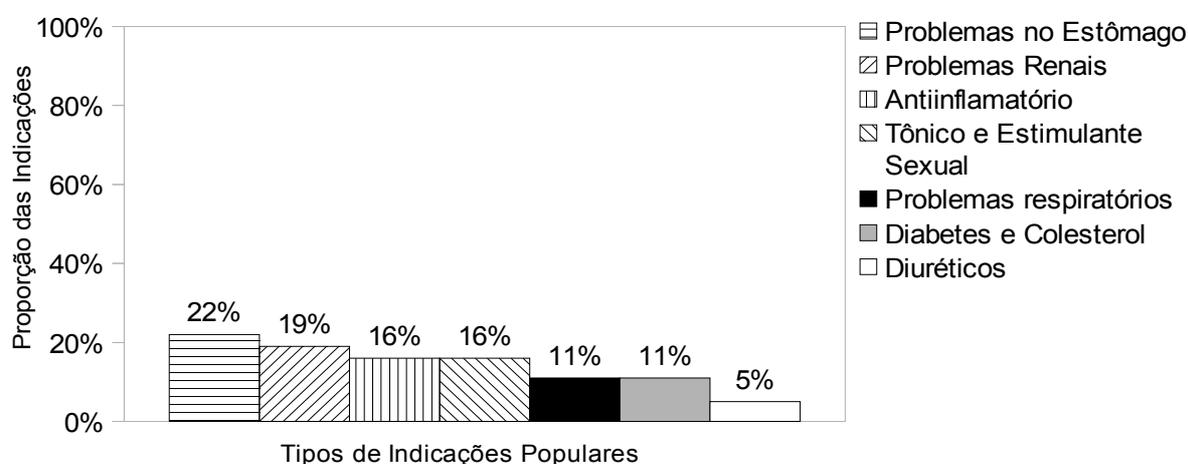


Gráfico 1. Indicações Populares das plantas medicinais mais comercializadas por raizeiros no Mercado Municipal Central de Montes Claros – MG.

As demais partes que são casca (27%), raiz (16%), flor (8%), caule (3%), sendo que algumas

plantas possuem mais de uma parte utilizada conforme é apresentado no Gráfico 2.

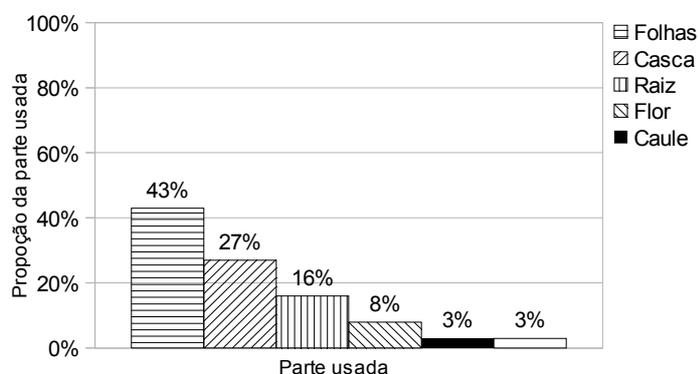


Gráfico 2. Partes usadas das plantas medicinais mais comercializadas por raizeiros no Mercado Municipal Central de Montes Claros – MG.

A intensidade do uso das folhas pode ser pelo fato de que é nas folhas da maioria das espécies vegetais que se

concentra grande parte dos princípios ativos (GONÇALVES; MARTINS, 1998).

Stipanovich (2001) em seus estudos relacionou por ordem de preferência as folhas, cascas, planta inteira e frutos, látex, raiz e outras partes. Pereira-Martins (2001), na comunidade negra de Abacatal-PA, também teve as folhas (57%) como a parte da planta mais indicada. Isso demonstra que a folha e as cascas dos vegetais são as partes mais utilizadas na preparação de medicamentos fitoterápicos pela população.

Porém, nos trabalhos de Coelho-Ferreira (2000) teve como a parte da planta mais utilizada a raiz, seguida de casca, fruto, planta inteira, ramo foliar, látex, flor, semente, caule, lenho, broto e resina.

Quanto ao modo de preparo das plantas medicinais, prevalece a forma de chá através de infusão (46%), seguido de decocção (40%), maceração (14%), sendo que algumas plantas possuem mais de uma forma de

preparo, pois, como foi observado, utilizaram-se várias partes das plantas (Gráfico 3).

Resultados semelhantes também foram observados nos estudos de Castellani (1999) e Fuck et al. (2005), predominando, na maioria das vezes, o preparo na forma de "chá", por infusão seguido de decocção. E difere na pesquisa de Amorozo (2001), observando-se a predominância dos chás (decocção e infusão).

De acordo com os autores Rodrigues e Carvalho (2001), a infusão consiste em despejar água fervendo sobre a planta numa vasilha, tampar e deixar repousar durante uns 10 minutos, depois coa-se. Este modo pode ser usado para ingestão, inalação e compressa.

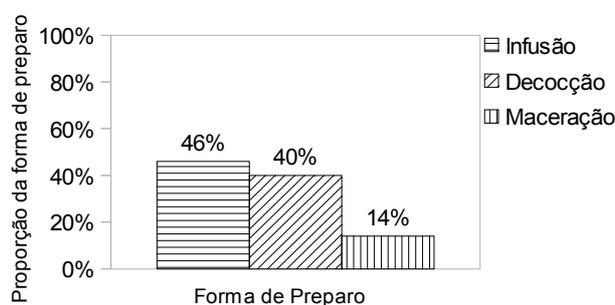


Gráfico 3. Formas de preparo das plantas medicinais mais comercializadas por raizeiros no Mercado Municipal Central de Montes Claros – MG.

Por meio da decocção, coloca-se a planta numa vasilha, adiciona-se água fria em cima e leva-se ao fogo para cozimento, de 10 a 20 minutos dependendo da consistência da parte da planta, depois coa-se. É utilizado para ingestão, banhos, gargarejos e compressas. A maceração se dá colocando de molho a planta em água fria, de 10 a 24 horas dependendo da parte utilizada, depois coa-se. Também é utilizado para compressa, tintura e álcool.

Entre as preparações terapêuticas mais utilizadas, existe uma similaridade com os achados de Coelho-Ferreira (2000) e Stipanovich (2001), confirmando que as espécies usadas são praticamente as mesmas, assim como os modos de preparo são parecidos. Nesses dois trabalhos, os chás são tratados como decocção e servem para os mais variados usos, sejam para ingerir, para banhos, lavagens, gargarejos e outros. As espécies de plantas medicinais mais procuradas estão relacionadas a problemas digestivos e renais, pois são de uso rotineiro, fácil diagnóstico e mais conhecidas pela população. O uso das plantas medicinais está relacionado ao baixo custo que possuem e à tradição familiar, a partir da qual os usuários recebem informações sobre a eficácia em certas enfermidades.

Apesar dos raizeiros possuírem conhecimento popular do uso e indicações das espécies medicinais, a população deve ter consciência sobre o uso racional das mesmas, pois muitas podem interagir com alguns fármacos, potencializando ou inativando seus efeitos. Nesse sentido, políticas públicas de saúde são importantes para gerar

conscientização. É o caso da Portaria do Ministério da Saúde de nº 971 de 03 de maio de 2006 que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde – SUS. A Portaria propicia o incentivo e a utilização de plantas medicinais de forma orientada nas Estratégias de Saúde da Família – ESF de forma a seguir as diretrizes da Organização Mundial de Saúde – OMS, que preconiza o desenvolvimento de políticas que visam à segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso da medicina tradicional (BRASIL, 2006).

O incentivo do uso de plantas medicinais via sistema público de saúde pode evitar uso indiscriminado e sem orientação de produtos de maneira a garantir saúde e qualidade de vida dos sujeitos. Nesse contexto, as ESF têm importância fundamental no diálogo e na conexão com a sociedade. Alves e Aerts (2011) dizem que as ESF romperam com o sistema autoritário e passaram a atuar valorizando o conhecimento popular. Entre suas variadas expressões, tem-se o uso de plantas medicinais.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram um grande emprego de plantas no tratamento de diversas doenças pela população de Montes Claros e região. Na maioria das vezes, as indicações populares, o modo de utilização, parte utilizada foram coincidentes com os registros da literatura. Isso mostra um domínio dos raizeiros sobre as espécies medicinais e seu poder curativo.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, G. G.; AERTS, D. *As práticas educativas em saúde e a estratégia de saúde da família*. Rio de Janeiro, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011.
2. AMOROZO, M. C. M. *Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Levérger, MT, Brasil*. Acta Botanica Brasílica, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2001.
3. AMOROZO, M. C. M. & GELY, A. *Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas*. Barcarena, PA, Brasil. Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica, 4 (1): 47-131, 1998.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, 3 de maio de 2006. *Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde*. 2006. Disponível em: http://www.apa-da.pt/apada/frames/lei_brasileira.htm Acessado em: 25/08/2013.
5. BRANDÃO, M. G. L.; FREIRE, N.; VIANNA-SOARES, C. D. *Vigilância de fitoterápicos em Minas Gerais. Verificação da qualidade de diferentes amostras comerciais de camomila*. Cadernos de Saúde Pública, v. 14, n. 3, p. 613-616, 1998.
6. CASTELLANI, D. C. *Plantas medicinais*. Viçosa: Agromidia software, 1999.
7. CABELLERO J. *La etnobotânica, três punhos de vista y uma perspectiva*. In: Bonera A (ed). *Xalopa*, 1 NIREB, pp 27-30, 1979.
8. COELHO-FERREIRA, M. R. *Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense (Amazônia brasileira)*. Belém: Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, 2000. 259 p. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas)-UFPA/MPEG, 2000.
9. COSTA A. F. E.; FROTA J.G.; LIMA M.C.; MORAES M. O. *Plantas medicinais utilizadas por pacientes atendidos nos ambulatórios do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará*. Pesq Méd Fortaleza 1998; 1(2): 20-5.
10. FUCK, S.B.; AHANÁSIO, J.C.; LIMA, C.B. de.; MING, C. *Plantas Medicinais Utilizadas na Medicina Popular por Moradores da Área Urbana de bandeirantes – PR, Brasil*. Seminário de Ciências Agrárias, v.6, p. 291, 2005.
11. GONCALVES, M. I. A.; MARTINS, D. T. O. *Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil*. Rev. Bras. Farm., Rio de Janeiro, v. 79, n. 3/4, 1998, p. 56-61.
12. HOSTETTMMANN, K.; QUEIROZ, F. E.; VIEIRA P. C. *Princípios ativos de plantas superiores*. São Carlos: EDUFSCar, 2003.
13. LORENZI, Harri; MATTOS; ABREU, Francisco José de. *Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 1. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2002.
14. MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F. Jr. *Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares*. Química Nova, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
15. MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. M. de M. *O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil*. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v. 4, n. 1, 2001, p. 57-68.
16. PEREIRA-MARTINS, N. C. *Abordagem etnobotânica de plantas medicinais e alimentícias na comunidade negra de Abacatal, Ananindeua – PA*. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 2001. 138 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia).-FCAP, 2001.
17. RIBEIRO, B.G. *Suma Etnológica Brasileira*. 2.ed. Petrópolis: FINEP, 1987. 120p. Etnobiologia, p. 92-104.
18. RODRIGUES, Valéria Evangelista Gomes; CARVALHO, Douglas Antônio. *Plantas Medicinais no Domínio dos Cerrados*. 1. ed. Lavras: UFLA, 2001.
19. RODRIGUES, H. G. et al. *Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais, Rio Grande do Sul, Brasil*. Rev. bras. plantas med., Botucatu, v. 13, n. 3, 2011, p. 359-366.
20. STIPANOVICH, A. *Etude des plantes médicinales utilisées à Curiaú de Dentro, APA du Rio Curiaú, Amapá, Brésil*. IEPA/SETEC/GEA: Macapá, 2001. 76 p. (Trabalho de Conclusão de Curso).
21. YUNES, R. A.; PEDROSA, R.C.; CECHINEL FILHO, V. *Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil*. Quím. Nova 2001; 24(1): 147-52.